



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

O MÉTODO DE PESQUISA E A COLETA DE DADOS NO CAMPO SIMBÓLICO: ORÍ E SEUS RITUAIS NO ILÉ ÀSÉ ÒPÓ AFONJÁ

Maria das Graças de Santana Rodrigué*
(UESB)

Naquele instante, não buscava uma revelação, mas sim uma informação. (...) Coragem, ânimo, disse para mim, não pensemos mais na Sapiência: pede a Ciência que te ajude.⁴³⁵

RESUMO

Na cosmovisão africana, o mundo visível e o invisível não estão separados, interpenetram-se em continuidade um com o outro, daí, a importância de se compreender bem as inter-relações entre eles, entre o *Orun* e o *Aiyé*. A presença, a movimentação do *Orí* entre esses mundos reveste-se de um papel importante. A compreensão do seu significado é fundamental para o conhecimento dos Orixás e dos rituais. É compreender a ancestralidade africana ressignificada, na nova conjuntura atlântica. A pesquisa realiza uma primeira aproximação do inconsciente arquetípico presente no mundo dos símbolos sobre *Orí*. Símbolos presentes no contexto religioso do *Ilé Àsé Òpó Afonjá*, autêntico acervo vivo de Tradição e Cultura Africanas dos Orixás no Brasil, um patrimônio histórico e cultural, um porta-jóias dos saberes de tradição nagô na Bahia diaspórica.

*Professora Assistente de Antropologia do DCHL-UESB. Mestre (2000) e Doutora (25/06/2009), em “Ciências da Religião: Religião e Campo Simbólico” pela PUC-SP com Bolsa CAPES. Tese: *ORÍ, NA TRADIÇÃO DOS ORIXÁS: UM ESTUDO NOS RITUAIS DO ILÉ ÀSÉ ÒPÓ AFONJÁ*. SOB A ORIENTAÇÃO DA DOUTORA DENISE GIMENEZ RAMOS. PUC-SP- BRASIL. E-mail: mgsrodrigue@uol.com.br.

435 ECO. *O Pêndulo de Foucault*. Rio de Janeiro: Record, 1989, p. 15.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

PALAVRAS CHAVE: Método; Ritual; Símbolo.

INTRODUÇÃO

*O método não depende do ideal metodológico, mas da realidade.*⁴³⁶ Com essa visão inicial iluminamos o caminho trilhado da pesquisa com as palavras de Hampâté Bâ a respeito da tradição oral *é a grande escola da vida, e dela recupera e relaciona todos os aspectos. Faz bem lembrar: os primeiros arquivos ou bibliotecas do mundo foram o cérebro dos homens. Antes de colocar os seus pensamentos no papel, o escritor ou o estudioso mantêm um diálogo secreto consigo mesmo*⁴³⁷.

O primeiro passo da pesquisa é aprender. A base da tradição oral no Terreiro é constituída por *guardiões da palavra falada*, especificidade desta tradição. Aprender, para depois observar. No Terreiro só observa quem já sabe. Ao longo da observação (*observação participativa*) o próprio contexto da tradição vai se impondo à observação realizada e, o próprio processo pede para ser interpretado e dessa interpretação concretizada, se apreende.

Vejamos o que diz Mãe Stella a certa altura da entrevista. *Quem foram os seus mestres Mãe Stella? Sr. Nezinho de Cachoeira, Moacir, a velha Bida e Celina. E continua a Iyá – Aprendi na roda de iyawo, cada “caída” era visível como por osmose e, às vezes, acompanhando e fazendo as jogadas para confirmar o Orixá de alguém, por ordem de Mãe Senhora.*

E não havia competição?

436 JAPIASSU. *Introdução ao Pensamento Epistemológico*. Rio de Janeiro: F. Alves, 3ª ed. 1979, p. 106.

437 HAMPATÉ BA. *A Tradição Viva* In: KI-ZERBO. *História Geral da África* Vol. I. São Paulo: Ática, 1980, P. 181-218.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

Iyá – em uma comunidade a competição é loucura! Quem mantém uma comunidade é a fé comungada com os objetivos. A comunidade cresce mais quando estão imbuídos do mesmo pensamento e vontade de progredir. A maioria é que legitima a comunidade. Os símbolos nos dão respostas. Dá-se ênfase aos símbolos.

...E aqui a Iyá explica um pouco mais: durante os dias de preparação para a entrada de *barco de Iyawo* entre os afazeres e preparativos, Mãe Senhora mandava que ela confirmasse junto aos *búzios* o orixá de algum (a) *abiã*.

As observações para a coleta de dados foram realizadas entre 1980 a 1995 no Terreiro *Ilé Àsé Òpó Afonjá*, na cidade de Salvador, Bahia, utilizando-se fundamentalmente o método da *observação participante*, tal como definida por Malinowski Bronislaw (1888-1942) ⁴³⁸. Segundo Adam Kuper, Bronislaw foi considerado um forte pretendente ao título de fundador da Antropologia Social na Grã-Bretanha. Ele foi o primeiro antropólogo social britânico profissionalmente preparado a executar *pesquisas intensivas*, em campo. Conforme Bronislaw a *observação participante* supõe uma permanência prolongada dos pesquisadores no campo numa inter-relação de troca a qual se estabelece com retornos constantes, em que o pesquisador, além de observar, interage no campo.

Compreendemos que, no estado de inter-relação do pesquisador com o contexto, ele (a), o pesquisador (a), não está com a sua própria visão, a subjetiva, e isto é fundamental para a pesquisa, assim como também para o estudo. Em outras palavras, a *observação participante* aplicada no Terreiro é um método que exige uma “*entrega*” do observador ao ambiente da pesquisa, a qual se facilita enxergar. Vendo, a partir da visão objetiva, como a tradição ensina o que é *transmissão*, enxerga o mundo

438 Entre 1915-1918 realizou a sua primeira monografia etnográfica na Nova Guiné, em que o método do *trabalho de campo e observação participante* constituiu um importante passo para o estudo antropológico. O resultado foi publicado no livro, *Argonautas do Pacífico Oeste*, 1922. Ver, KUPER, Adam. *Antropólogos e Antropologia*. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: F. Alves. 1978, p. 18.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

intrínseco no próprio método da Tradição dos Orixás. Para chegar a essa visão, como diz Mãe Stella “*é necessário que haja além do conhecimento, uma entrega para conversar com o invisível.*”⁴³⁹

Os japoneses são exímios mestres *Zen en el Arte del Tiro con Arco*, eles bem que podem nos ajudar a decifrar o que é este estado de entrega: “*Desprendiéndose de sí mismo, dejándose atrás tan decididamente a si mismo y a todo lo suyo, que de usted no quede otra cosa que el estado de tensión – sin intención alguna – es decir que intencionadamente he de perder la intención de dar en el blanco.*”⁴⁴⁰ Mais para frente, vamos focar a trajetória do procedimento da investigação, realizada para a obtenção dos dados durante a pesquisa. Tudo depende da consciência (qualidade psíquica) do pesquisador de como entrou no processo de aprendizado.

A entrevista foi um instrumento que ganhou uma importância de fundamento em nosso estudo. No decorrer do processo de elaboração do trabalho a entrevista com, a Iyalorixá do Terreiro, passa a ser única da pesquisa. A entrevista com *Iyá Odé Kayodé* foi realizada no Terreiro *Ilé Àsé Òpó Afonjá*, na cidade de Salvador, Bahia aos 30 de maio de 2008.

Com a descrição etnográfica dos rituais, tentamos trazê-los do realizado à narração, passagem do vivido e observado para o narrado, com o auxílio do mapa processual da *observação microscópica* do que Clifford Geertz chama de *Interpretação das Interpretações*, ou seja, uma *Reinterpretação*. Etnográfico, no sentido de objetivar para tornar *assuntos obscuros mais inteligíveis* como diz Geertz⁴⁴¹ *dando-lhes um contexto informativo*. Considerando sempre a etnografia um *objeto de descrição*

439 No texto do Ritual de Consulta ao Oráculo dos Búzios, quando Mãe Stella fala durante a entrevista, em 2008, sobre o que significa essa *entrega* mergulhada no contexto, sua fala ajuda-nos a compreender mais claramente a dimensão profunda dessa entrega com suas implicações.

440 HEEIGEL. *Zen em El Arte Del Tiro con Arco*. Traducido del alemán por Juan Jorge Thomas. Buenos Aires: Editorial Kier. 1977, p. 54.

441 GEERTZ. *O Saber Local: Novos Ensaios em Antropologia Interpretativa*. 2ª Ed. Tradução Vera Mello Joscelyne. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes. 1999, p. 227.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

analítica e de reflexão interpretativa. Quanto aos símbolos, foram vistos por nós na sua dimensão, na sua porção visível, conhecida.

A leitura etnográfica nos possibilita identificar (realiza-se uma distinção) os símbolos – os quais serão captados no ato de simbolizar, a partir do lado concreto do símbolo no contexto dos rituais elegidos. O processo interpretativo, na visão de Geertz, como método antropológico se fez presente o tempo todo da pesquisa. A atenção cognitiva, mantida permanentemente, possibilitou-nos tecer relações entre os estímulos recebidos das mais diversas fontes para encontrar respostas significativas que iluminassem nosso objeto de estudo.

Guiados pela segunda hipótese do estudo, no Terreiro e nos rituais observados, o *Orí* é re-significado culturalmente; objetivamos mostrar o mapa da mina, fonte da nossa pesquisa de campo, pesquisa que nos possibilitou colher os dados para alcançar nosso objetivo principal: o de verificar se *Orí* está presente no Terreiro, como pré-requisito fundamental para a compreensão da tradição dos Orixás na Bahia (Terreiro *Ilé Àsé Òpó Afonjá*). O que exigiu um mergulho no acervo simbólico do Terreiro tendo presente a inter-relação entre *Orí* e Orixá.

A coleta de dados realizada no Terreiro tomara os rituais como documentos brasileiros de perfil diaspóricos. Entre os inúmeros rituais lá realizados conforme o calendário litúrgico, nossa pesquisa se reserva a circunscrever: o ritual de *Aḡborí*, o ritual das *Águas de Oxalá*, e o ritual de *Consulta ao Oráculo dos Búzios*.

Entramos no campo da pesquisa para realizar as observações, com essa intencionalidade, nossa consigna é manter-se com “el estado de tensión, sin intención alguna” de acertar o alvo. Para a leitura científica, classificamos os rituais escolhidos como rituais de oferenda à cabeça, de purificação e consulta ao oráculo, respectivamente.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

ORÍ NO RITUAL DE AGBORÍ

O ritual de *Agborí* é um ritual de oferenda à cabeça, à *Orí*. O objetivo deste ritual é reverenciar a cabeça individual do ponto de vista divino da pessoa que se encontra na dinâmica da oferenda. O ritual de *Agbori* ou *Bori* é um ritual de extrema importância na estrutura religiosa de tradição dos Orixás. É um ritual que precede o processo iniciático, e que também tem como função registrar a *entrada* de alguém no sistema religioso desta tradição dos Orixás, especialmente na Bahia. É um ritual de legitimação, apropriado para estabelecer a comunicação mística e mítica entre o *Orí* e o Orixá, em outras palavras, a pessoa entra em conexão com seu aspecto divino.

Começar, entrar em uma via'. Na antiguidade e durante toda a Idade Média as profissões eram organizadas em Ordens de Ofícios, nas quais o aprendiz não apenas aprimorava as técnicas de sua arte manual com vários outros mestres nessa arte, mas passava por ritos nos quais recebia a transmissão de "uma influência espiritual" transmitida de geração a geração desde um fundador mítico ou humano ligado à origem de cada tradição de sabedoria. Essa influência espiritual transmitida através de ritos é uma das formas de uma via considerada iniciática. (...) O iniciado nos mistérios era chamado de *mysto*, de onde vieram as palavras: místico e mística.⁴⁴²

Segundo *Iyá Odé Kayodé*, o ritual *Agbori* "é uma cerimônia de grande significado litúrgico. É a adoração da cabeça realizada pelo conjunto de oferendas, cânticos e louvações"⁴⁴³. O valor religioso deste ritual, no que concerne à identidade religiosa, não é novidade que se pode variar de Terreiro para Terreiro ou de Casa de Axé para Casa de Axé. Não há processo de iniciação nos segredos Lesse Orixá (que tem início durante os primeiros vinte e um dias de recolhimento, reclusão total) sem

442 SOMMERMAN. *Formação e Transdisciplinaridade*. Universidade Nova de Lisboa, 2003, p. 25.

443 SANTOS. *Meu Tempo é Agora*. São Paulo: Editora Odudua 1993, pp 62-67.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

que a pessoa não tenha passado pelo *Agborí*, como primeiro passo que antecede uma reclusão. Esse ritual, nesse sentido, se assemelha ao sacramento do batismo. Ele dá início à experiência religiosa no Candomblé. Em termos de Brasil, o ritual de *Bori*⁴⁴⁴ ou *Agborí* varia também de um estado para o outro, em cada Casa de Axé se dá uma validade outorgada pelos princípios locais.

Embora durante muito tempo tenha sido visto como uma das etapas da iniciação, fazendo parte do mesmo culto ao orixá, hoje em dia, ao menos em São Paulo adquire características de rito autônomo, adiando indeterminadamente a iniciação, na medida em que pode ser realizado e renovado várias vezes. No caso das dificuldades para a iniciação, o *Bori* é feito para acalmar o orixá. (...) Ele possibilita, ainda, a arregimentação de um número maior de fiéis, já que permite um maior grau de liberdade em relação à conversão que se torna consumada na iniciação.⁴⁴⁵

Vagner Silva comenta sobre o ritual de *Bori*, com possibilidade de representar, em muitos casos, como uma “redução” do processo iniciático que *permite um primeiro nível de experiência da estrutura religiosa do candomblé, que pode ser aprofundada pela iniciação, ou constantemente atualizada.*⁴⁴⁶ O que ocorre é que atualmente um ritual de *Bori* para muita gente já representa a iniciação, e não deixa de ser um breve processo preparatório que tem a duração de um, três ou sete dias e que envolve uma preparação previa. Isto implica em um reconhecimento da re-significação do significado de corpo, de ser, de vida, de existência, de inter-relação com o si-mesmo e com o outro, e revisão de visão de mundo, além da inserção de novos significados no universo psíquico da pessoa que se submete a esse ritual.

444 VERGER. *Notas sobre o Culto aos Orixás e Voduns*. São Paulo: Edusp 1999, pp. 91-97.

445 SILVA. *Orixás da Metrópole*. Petrópolis: Vozes. 1995, p.125.

446 Idem 1995, p. 162.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

Pois para querer viver e compartilhar um sistema de signos é preciso transformá-lo em um sistema de significado ou de interpretações dos acontecimentos, que como tais variam (para usar os termos de Marshal Sahlins). Principalmente quando se trata de um sistema religioso como o candomblé que faz dos ritos e de sua rotinização as principais formas de estabelecimento de sua identidade e de expressão do dinamismo de sua estrutura simbólica.⁴⁴⁷

No contexto do Terreiro *Ilé Àsé Òpó Afonjá* esse ritual é concebido um ritual preparatório de oferenda a *Orí* (rito especial de cuidados com a cabeça simbólica) realizado na cabeça física da pessoa, que de início principia a entrada no processo de preparação ritual.

É fundamental uma longa preparação em seus vários aspectos. Como diz Mãe Stella: “Há pessoas que passam a vida inteira na condição de *Abiyan*; outras, após algum tempo de assentamento, têm de ser iniciadas.”⁴⁴⁸ Segundo a *Iyá* aí se instala a importância de o pré-iniciado ir se preparando, lentamente, para a eventualidade de um dia vir a ser um *Adosu*, enquanto *Iyáwó*. *E depois das obrigações realizadas durante o decorrer dos sete anos se estabelece como Olòrisá, membro do corpo de religiosos. São os senhores de enormes responsabilidades, deveres e direitos.*⁴⁴⁹

Existem rituais antigos específicos para *Orí*?⁴⁵⁰ Mãe Stella, depois de um silêncio responde: *Orí só se evoca no Bori, ou seja, no ritual de Agborí. Dentro da nossa tradição, quanto mais soubermos profundamente para reconhecer que nossa crença é séria, se preserva com qualidade e entrega. Axé Emí o tô.* E imediatamente a *Iyá* olha para cima e para um lado e para o outro como quem se lembra de algo: “Podemos dizer que *Águas de Oxalá* é o ritual específico como é para *Orí*”.

447 Idem 1995, p.163.

448 SANTOS. *Meu Tempo é Agora*. São Paulo: Editora Odudua. 1993, p. 25.

449 Idem 1993, p. 25.

450 Entrevista com Mãe Stella (M.S.) em 2008.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

ORÍ NO RITUAL DAS ÁGUAS DE OXALÁ

O *Ritual das Águas de Oxalá* é um dos mais abrangentes rituais que envolvem dimensões culturais, no interior do Terreiro.

O *Ritual das Águas de Oxalá*⁴⁵¹ é o ritual de renovação ou, pode-se dizer, de purificação anual, processo de iniciação coletiva, em grupo, que constitui o ciclo de abertura do calendário litúrgico do Terreiro. Este ritual é um mediador organizacional da totalidade cosmogônica, ou seja, tem o poder de conciliar uma visão de mundo com o dia-a-dia do Terreiro.

A relevância do *Ritual das Águas de Oxalá* está em seu próprio fundamento processual que engloba todas as categorias de assistência em reverência a *Orí*. Cada participante perfaz o ciclo ritual em silêncio, que o predispõe para assimilar saberes sobre si mesmo, mediados pela experiência consagrada à escuta do próprio silêncio. Não como ausência de som, mas como uma prévia da fala. Com a mente ativa, afinada e o coração comprometido com a razão. Porém, despojado, entregue à criatividade no campo instintivo, como da visão. Compassivo, mas sem concessões, só, mas não isolado. Contrito com o silêncio interior e interagindo com o ambiente. “A consagração da escuta está na fala, ativa a capacidade de auto-reflexão; é uma saudação aos ancestrais que se dá o *mojubá* e logo depois aos Orixás, *Orí*”⁴⁵².

451 Como sugestão, para acompanhar com mais detalhes sobre o este ritual indicamos uma releitura do Capítulo III da publicação intitulada *Orí Àpère'Ó, O Ritual das Águas de Oxalá*. Esse texto pode habilitar os mais interessados a um conhecimento necessário para o acompanhamento do acervo afro-brasileiro apresentado nas minúcias de suas relíquias.

452 Entrevista com M. S. em 2008.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

ORÍ NO RITUAL DE CONSULTA AO ORÁCULO DOS BÚZIOS

O Ritual de Consulta ao Oráculo dos Búzios, owó mérìndínlógúm é o ritual consagrado à mediação da comunicação com Orí e de Orí com os Orixás, e dos Orixás com a divindade da sabedoria de Ifá Olokun. É o ritual de comunicação interna no Terreiro que se constitui porta voz divinizado de todas e quaisquer atividades religiosas da tradição e cultura dos Orixás no Brasil. O Oráculo, no contexto religioso, é concebido como mediador da comunicação do mundo visível com o invisível. Funciona como mestre de cerimônias religiosas de todas e quaisquer atividades realizadas nesse locus da religião de tradição e cultura africanas de Orixás no Brasil, conhecido como Oráculo de Ifá⁴⁵³ Olokun ou jogo de búzios.

Voltamos a perguntar a Mãe Stella, como é se comunicar com Orí através dos Búzios do Oráculo IfáOlokun.

O Oráculo é ciência e não adivinhação. Foi Èsu quem ensinou o jogo a IyaOlorí. O Jogo vem entregue pela fé, com e para as orientações, para discernir melhor as coisas. Deve-se seguir os preceitos no sentido de seguir em reverência ao seu próprio Orí (positivas). É necessário que haja, além do conhecimento, uma 'entrega' para conversar com o invisível. Entrega -- e saúde mental para conversar com o invisível -- para encontrar a resposta do que se pensou. Nem todo mundo está apto nem toda pessoa está apta para conversar com o invisível. Exige um desligamento (quanto a esquecer as preocupações quotidianas). Esse desligamento é a entrega.⁴⁵⁴

O Ritual de Consulta ao Oráculo dos Búzios é um ritual de alta relevância na esfera da comunicação ritualística nas Casas de Axé, nos Terreiros de Orixá. É um

453 Ver o estudo sobre Ifá, ritual de consulta à sabedoria do ponto de vista masculino: BASCOM *Ifa Divination. Communication between Gods and Men in West Africa*. Bloomington: Indiana University Press. 1969. SÀLÀMÌ. *Poemas de Ifá e Valores de Conduta Social Entre os Yorúbás da Nigéria*. Universidade São Paulo, São Paulo: 1999.

454 Entrevista com M. S. em 2008.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

ritual com vida própria, autônomo, dentro do sistema social, mas, totalmente inserido nos preceitos da linguagem religiosa, presente na abertura inicial de todos os rituais que constituem o calendário litúrgico baseado na tradição e cultura dos Orixás na Bahia. Ele encarna a Tradição.

O jogo de búzios, no *Ilé Àsé Òpó Afonjá*, pode ser denominado de ritual? É um ritual de consulta a *IfáOlokun*, ou é um ritual de consulta aos búzios ou ritual de escuta oracular?

Vale repetir: *O Ritual de Consulta ao Oráculo dos Búzios*⁴⁵⁵ no Terreiro funciona como uma espécie de *mestre de cerimônias* de todas e quaisquer atividades ritualísticas recorrentes no universo da religião e cultura dos Orixás. A *Iyálorixá* complementa a resposta anterior: “a pessoa que conduz a consulta ao oráculo, estando preparada, quando se executa o ritual de consulta é que as coisas vêm à cabeça e aí se aprende que sem saber que sabia, apreendeu. Nem todo mundo está apto, nem toda a pessoa está preparada para realizar tal consulta”. Tradicionalmente os rituais de consulta para a escuta oracular ocorrem em ocasiões especiais (no âmbito do Terreiro de Candomblé a consulta com os búzios é parte primeva do cotidiano), e em lugares privilegiados, administrados por pessoas competentes, preparadas para ministrá-los. Oráculo pode significar lugar de escuta da palavra consagrada. Uma escuta que requer uma atitude, o ato de saber silenciar-se em ritual. O que é o Jogo de Búzios?

Através do jogo se fala com o divino. O jogo é um orientador dos demais e da comunidade. Já pela manhã nos dá uma orientação. O próprio búzio já está consagrado para isto – para o ritual que deve ser preparado desde sua própria cabeça – para falar a verdade. O ambiente é outro fator importante que faz o vínculo do próprio ambiente espacial com o sagrado”. E continua: “O jogo vem entregue

455 Entrevista com M. S. (12ª questão) em 2008.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

pela fé com e para as orientações para discernir melhor, as coisas, os acontecimentos que se chamam problemas e seguir os preceitos no sentido de uma reverência ao seu próprio *Orí*, pelas coisas positivas.⁴⁵⁶

Dizem os mais velhos, as pessoas de conhecimento, que IfáOlokun fala em todas as línguas e retém os segredos do passado, presente, e futuro, permitindo aos detentores da sabedoria oracular, Iyalorixás (feminino) e ou Babalorixás (masculino) convidarem as quatro bocas do universo para “abrir a fala” das dezesseis conchas nesse ritual onde as respostas apresentam-se como se fossem sorrisos. Os mais antigos dizem também que as conchas são poderosas em apaziguar tristezas, sabem embelezar vidas humanas e sabem dialogar com Orí.

Uma das propriedades do oráculo dos búzios é a sua face feminina de Ifá⁴⁵⁷ (divindade da sabedoria) provocadora de mudanças.

No Terreiro, o oráculo funciona como um encontro com a sabedoria em seu caráter educativo, e participa da emancipação da pessoa no processo de reiteração de si. É uma espécie de guia que leva as pessoas a se organizarem para dar continuidade à construção da vida com sentido, ilumina, deixa a entrever as possibilidades para sair da dúvida. A dúvida, para a cultura dos Orixás, associa-se a um interdito, uma pequena parada na encruzilhada da vida, espaço passageiro.

Entre a ciência e a sapiência cultuada de Ifá-Olokun, entre os Yorùbá e seus descendentes, esta é considerada a mais antiga divindade (princípio feminino) que testemunha os nascimentos, o arquétipo do conhecimento, símbolo arquetípico da mãe de Orí, quando Orí nasce no Aiyé é filho (a) de IyáOlorí. No contexto religioso da consulta a Ifá-Olokun, a comunicação com Orí passa por uma linguagem simbólica através dos búzios consagrados e cria condições para ser interpretada, com base nas

456 Entrevista com M. S. em 2008.

457 Segundo Abimbolá, ao apresentar a revisão de sua Tese de Doutorado publicada sobre os poemas de Ifá, diz chegar a uma inevitável conclusão: “*Ifá* is essentially a Yoruba system”. (1975, p. 39).



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

histórias consagradas que indicam o significado simbólico. Orí, neste universo, nasce no Orún e é filho (a) de Iyá Olokun. O Orun na dimensão mítica é o espaço e em certas versões do mito da criação é compreendido como princípio de origem.

Este conjunto de búzios consagrados, os dezesseis búzios, ou seja, as pequenas conchas utilizadas para consultar o oráculo de Ifá Olokun, tal como foi apresentado no início do texto, chamam-se Mérìndinlogun, (Érìnmérìndínlogúm). Os dezesseis búzios de Olokun unidos em ritual no contexto do Terreiro são consagrados para responderem questões preceituais de ordem litúrgica da tradição dos Orixás. No universo da consulta ao oráculo, uma questão é encaminhada ao oráculo durante o ritual de consulta no qual se usam os búzios como elementos mediadores da linguagem simbólica consagrada dessa tradição.

No Ilé Àsé Òpó Afonjá, o oráculo de Ifá Olokun é consultado antes de todas e quaisquer atividades religiosas, individuais ou coletivas, que ocorram no Terreiro, como as iniciações aos rituais que constituem o calendário religioso. O oráculo é consultado pela Iyalorixá do Terreiro, para orientar-se na condução das obrigações religiosas do calendário litúrgico. Não se prescreve um banho de folhas sem que se consulte o oráculo. Owó mérìndínlogúm refere-se ao conjunto das conchas consagradas que durante a consulta passam ao status de bocas consagradas com o poder de evocar comunicação com os quatro pontos do universo, num jogo dialético entre a luz e a escuridão.

O Ritual de Consulta ao Oráculo de Ifá Olokun é o ritual mediador da comunicação do mundo visível com o invisível, presente em todos os rituais da tradição e cultura dos Orixás. O oráculo na maioria das vezes é consultado antes, durante e às vezes antes e depois dos rituais religiosos, sejam de nascimento (iniciação), nome, purificação e/ou rito de morte. O Oráculo detentor de uma mitologia (poesia) que no espaço religioso



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

do Terreiro orienta a organização dos preceitos, coordena o diálogo iluminando a comunicação entre os participantes e os Orixás.

Nessa fronteira entre o social e o religioso no universo da religiosidade, a escuta consagrada é um modo de acesso a respostas nunca antes pensadas e delimitadas pelo universo de símbolos consagrados pela tradição yorubana, que ajuda o consulente a organizar-se com relação às dúvidas relacionadas com seu processo de crescimento, durante os instantes em que as pessoas se sentem na encruzilhada frente a questões de ordem existencial.

No Terreiro Ilé Àsé Òpó Afonjá, consultar o Oráculo dos Búzios, tanto é uma atividade ritual diária, como uma obrigação religiosa semanal e um evento anual coletivo.

Na África, particularmente na Nigéria, há muito tempo os *Orikís* de Oxalá faziam menção ao caracol. Daí sua presença na simbólica do *Corpus* oracular, poemas de *Ifá*, como elemento consagrado à oferenda do Orixá Oxalá. O búzio (cauri) fora formalmente usado por muito tempo como dinheiro pelos yorúbás, introduzido na África ocidental pelos portugueses.⁴⁵⁸ Na época áurea do sistema escravagista, representava o preço da troca. Porém, antes de virar moeda na África, circulou por outro bom tempo na China, como moeda corrente desde 2.000 a.C. e depois se espalhou para o resto da Ásia.⁴⁵⁹

O caracol é o elemento-símbolo do grande Orixá *funfun*, Oxalá. No Terreiro, o caracol é conhecido pelo seu nome em yorùbá, *Egbin*. Para a tradição dos Orixás é considerado o “boi de Oxalá”, o animal consagrado, a principal oferenda do Orixá Oxalá.

Dentre milhares da mesma espécie, o nosso enfoque com relação ao oráculo direciona-se aos caracóis conhecidos como *Owó eyo* ou búzios que sorriem. Acredita-

458 ABÍMBÓLÁ. *Sixteen Great Poems of Ifá*. UNESCO. 1975, p. 71.

459 DALGADO. *Glossário Luso-Asiático*. Introdução de Joseph M. Piel. Coimbra: Imprensa da Universidade. 1921.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

se que essa espécie de búzio com sua carapaça perolada tem o poder de atrair o vento, e sua natureza espiralada dinamiza a capacidade humana de reaver o movimento anterior ao presente. A mística desse búzio é carregar o som do início da vida, que ressoa na bacia da origem, nos mares, nas profundezas dos oceanos e abrange o encanto da morada de *Olokun*. O diamante depois de lapidado é um brilhante. Depois da morte do molusco, essas conchas peroladas (os búzios) são selecionadas e depois de consagradas às ações ritualísticas passam ao estatuto de elemento ritual de consulta oracular.

Essas ações ritualísticas das atitudes religiosas prenes de Axé conduzem o iniciado à vivência de fé a uma espiritualidade que o eleva ao status de um ser religioso.

A pessoa iniciada passa a ser alguém que tem acesso direto à possibilidade de articular a vida com uma visão de mundo atrelada à dimensão da fé entre outras pessoas, mediante um exercício prático de costumes antigos, memória e aquisição de saberes de fundamentos religiosos preservados no contexto do Terreiro, articulados em uma ambiência pedagógica de saberes ancestrais.

Para completar nossa exposição sobre a consulta oracular, convém lembrar que *existe outra maneira de comunicar-se com os deuses, tanto na África como no Brasil. É por meio do Obí.*⁴⁶⁰ Essa afirmação é unânime entre os estudiosos, especialistas e entre as pessoas de conhecimento sobre a religião dos orixás. O uso dos búzios para consultar esta divindade oracular (*IyálfáOlokun*) tem como antecedente o uso do *obí*, noz de cola⁴⁶¹ (*cola acuminata*), uma noz de origem africana, transplantada no Brasil.

460 VERGER. *Notas sobre o Culto aos Orixás e Voduns*. Tradução de Carlos Eugênio Marcondes de Moura. São Paulo: Edusp. 1999, p. 584.

461 FONSECA. *Dicionário de Yorubá Português*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira. 1988, p. 295.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

In addition, there was kola (*Cola acuminata*). The nuts of this plant are chewed as a stimulant, containing kolatine and small quantities of theobromine, which allow people to function for extended periods of time without rest or nourishment. The plant's importance is also religious, as it is used in divination by the Yoruba and several other groups. In many parts of Western Africa, kola has social and ceremonial importance, notably in payment of dowries and in other exchanges of gifts and demonstrations of wealth. The sharing of kola is still considered a sign of friendship in many West and central African countries. Known as *obí*, kola is also used for spiritual purposes by some Afro-Brazilians who have perpetuated African religious systems⁴⁶².

A maioria dos autores que estuda e escreve sobre o Oráculo de *Ifá*, como o Oráculo de *Ifá Olokun*, está entre os que se dedicam exclusivamente ao estudo do Oráculo *Obí Abata*.

O obí sozinho já conduz ao oráculo. O *obí* é a noz consagrada pela tradição dos Orixás no diálogo com *Orí*. É a semente de fundamental importância religiosa no conjunto dos rituais tradicionalmente associados à cabeça (*Orí*). É indispensável no ritual de oferenda à cabeça, o ritual *Agbori*, um ritual de valoração à cabeça espiritual, comida à cabeça, quando todos os participantes se vestem de branco. De volta ao tema do *obí*, ele é o elemento ritual mais antigo de mediação consagrado à consulta de *Orí* e dos Orixás. Nas consultas breves, ele é utilizado para questões imediatas, em vez dos búzios, o método mais simples de consulta a *Orí* requer o uso desta noz, *obí abata*, em especial a que nasce com quatro partes (faces), mister da comunicação oracular, consagrada ao diálogo com *Orí*. O *obí* é uma noz antiga considerada pelas comunidades religiosas na Bahia e nas Américas como sendo a única semente que fala e escuta um autêntico comunicador oracular.

⁴⁶² Jessica B. Harris é historiadora com especificidade na culinária afro-americana. Essa contribuição resulta de uma mostra de sua pesquisa, ver in: WALKER. (Org.) *African Roots / American Cultures*, 2001, p. 172.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

Aos búzios, se reserva esta função ritualística com domínio de articulação com a linguagem simbólica por serem considerados os testemunhos originais míticos, participantes ativos do nascimento de *Orí*, na fonte de origem, fonte que se apresenta como um assento (cadeira, banco) de espelho no fundo dos mares. A morada de *Olokun*. *O mar é o símbolo do inconsciente coletivo porque sob sua superfície espelhante se ocultam profundidades insondáveis.* ⁴⁶³

CONCLUSÕES

Nossa atenção é que a pesquisa de campo possa contribuir com a construção de um conhecimento renovado sobre a Tradição e Cultura Africanas dos Orixás, relacionadas com *Orí*. Numa situação diaspórica, saber o que o que significa *Orí* é fundamental para compreender a Tradição dos Orixás no Brasil, daí recorreremos ao acervo do *Ilé Àsé Òpó Afonjá*, reconhecido Patrimônio Histórico e Cultural do Brasil.

Não chegaríamos ao fim da pesquisa se quiséssemos estudar em detalhes o universo simbólico na Tradição oral referente a *Orí*. Proseguindo nosso trabalho solitário no campo de pesquisa iniciamos uma etapa etnológica rumo à interpretação.

463 JUNG. *Psicologia e Alquimia*. Petrópolis: Vozes, 1994, p. 59.